

ANÁLISE COMPARATIVA DOS ACIDENTES POR PICADAS DE ESCORPIÃO EM MARÍLIA - SP, ENTRE 2023 E 2024

Geovanna de Castro Feitosa¹; Giovana Cortez Rodolpho¹; Isabela Greggior Ferreira¹; Rodolfo de Oliveira Medeiros².

- 1- Discente de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
- 2- Docente de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Os acidentes por picada de escorpião representam um desafio médico-sanitário no Brasil, especialmente em regiões com condições socioeconômicas e ambientais que favorecem a proliferação desses animais. No município de Marília - São Paulo, observa-se um aumento relevante na incidência de casos nos últimos anos. Assim, o monitoramento é essencial para prevenção e planejamento de ações de controle. **OBJETIVO(S):** Avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos (AE) em Marília, comparando dados de 2023 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, com informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os AE notificados em Marília entre 2023 e 2024. As variáveis analisadas foram: ano do acidente, número de casos, sexo biológico, faixa etária, evolução clínica e local da picada. **RESULTADOS:** Em 2023 houve maior incidência de AE, com 196 casos, enquanto 2024 contabilizou 179, revelando redução de 8,67%. O pico de notificações ocorreu em setembro de 2023 (13,27%) e novembro de 2024 (16,76%). O sexo masculino foi mais acometido na faixa etária entre 40 e 59 anos. Quanto à evolução clínica, não houve registro de óbitos, e 2024 apresentou mais casos com cura (96,65%). As regiões do corpo mais afetadas foram mãos, pés e dedos das mãos. **DISCUSSÃO:** Os AE mantêm-se em níveis elevados, apesar da discreta queda entre os anos analisados. O predomínio de vítimas do sexo masculino e da faixa etária relaciona-se a exposições laborais ou atividades domésticas. A ausência de óbitos pode sugerir eficácia clínica, avanços nas redes de atenção à saúde ou menor gravidade dos casos. A variação nos meses de pico associa-se à influência climática na reprodução do aracnídeo. **CONCLUSÕES:** O perfil das vítimas e as regiões corporais afetadas indicam a necessidade de manter estratégias focadas na prevenção, educação e vigilância ambiental, com intuito de mitigar os casos. **PALAVRAS-CHAVE:** Picada; Escorpião; Perfil Epidemiológico; Vigilância em Saúde; Saúde Coletiva.